

# A Insuperável Paixão Do Magistrado

Raul PILLA

Se insustentável era a situação jurídica do sr. Getúlio Vargas, depois que corporações insuspeitas e autorizadas demonstraram a insanável ilegalidade do seu goêrno, verdadeiramente precária se tornou a sua situação moral quando, com o discurso de 1.º de maio, êle baixou da serenidade própria do supremo magistrado da Nação, para exhibir-se na truculência de um chefe de facções.

Com esta peça, arrancada do mais profundo da sua alma pela irretorquível argumentação do candidato democrático, confirmou êle todas as arguições dos adversários. Não está qualificado s. excia. para presidir a eleições livres e honestas. Não o está pelos apontados motivos de ordem legal, a que nenhum argumento jurídico pudêram contrapor os "leguleios" da Ditadura, e não o está por não menos ponderosos motivos de ordem moral.

Ninguém, que em alguma conta tivesse a experiência e o conhecimento dos homens, poderia razoavelmente acreditar quissêse o sr. Getúlio Vargas ser agora o magistrado que recusou ser em 1937, usurpando o poder, em vez de presidir às eleições que o deveriam adjudicar. Não poderia êle ter mudado; pelo contrário, os quase oito anos de Ditadura e a poderosa trama dos intêresses por ela criados só poderiam haver agravado o seu apêgo ao mando e o seu horror ao sufrágio popular.

Mas, se alguém pudêsse haver ainda bastante ingênuo para confiar, apesar dos antecedentes do homem e da tática obstrucionista adotada pelo govêrno dêsde que se viu obrigado a convir em eleições, bastaria agora o discurso de 1.º de maio para dissipar todas as ilusões.

Se, ~~como~~ <sup>uma vez</sup> chefe do Estado, fôsse simplesmente um dos candidatos á presidência da República, não teria o sr. Getúlio Vargas falado com menor isenção e imparcialidade. A serena argumentação jurídica de Eduardo Gomes, que, ao invés de descer a criticar a pessoa grandemente criticável do sr. Getúlio Vargas, se limitou verdades e objurgatórias dignas de politicastos obsecados pelo inerdades e objurgatórias dignas de politicastos obsecados pelo interêsse e pela paixão. Nenhum dos candidatos ao pleito, nem o suposto e atraçoado candidato da Ditadura, nem o verdadeiro candidato da Democracia, perdeu até hoje a compostura, que faltou agora ao chefe do Estado, apesar do seu frio temperamento de jogador. E' que o verdadeiro candidato, o candidato para o qual o cargo é carne de sua carne e o poder é a paixão da sua alma, é realmente o Ditador. Assim, enquanto a entrevista do major brigadeiro Eduardo Gomes revela apenas o cidadão que está a cumprir um árduo, mas imperioso dever, o discurso presidencial é obra de quem não pode e não sabe renunciar, e quer conservar, senão o pôsto, pelo menos o regime que criou.

Demonstrado ficou agora plenamente que o sr. Getúlio Vargas não é e não será o magistrado que a situação reclama, e que, não só por motivos jurídicos, mas também por motivos merais, cumpre que a Magistratura se transfira o govêrno, neste interregno fatal entre um poder extinto e o poder nascente.